



FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio. communicações 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Uma carta do sr. Bispo-Conde

O sr. Conselheiro Moraes Sarmiento, que tão dignamente, dirige os negocios da pasta da Guerra, dirigiu-se ao sr. Bispo-Conde, solicitando, para as bibliothecas regimentaes, alguns exemplares do elegante discurso proferido, ha mezes, por Sua Excellencia Reverendissima, na Real Academia de Historia de Madrid. O illustre e reverendo prelado que é, sem contestação, um dos vultos proeminentes do episcopado portuguez, pelas suas nobilissimas virtudes, pela sua privilegiada intelligencia, pela sua grande illustração e pelo seu acrisolado patriotismo, dirigiu, em resposta, ao sr. ministro da Guerra, uma carta, que é um verdadeiro primor litterario, e na qual palpitam o profundo affecto que o sr. Bispo de Coimbra consagra á sua patria e a entusiastica admiração que professa pelo nosso brioso exercito.

Nesse precioso documento o sr. Bispo-Conde accentua os sentimentos de fraternidade e boa vizinhança que a Hespanha nos tem manifestado, declarando que ella se eleva assim, cada vez mais, no respeito e consideração da Europa e na estima e bemquerença de Portugal.

Affirma que muito temos a lucrar com a nossa cordealidade de relações com ella, com a confiança e respeito com que nos tratamos, e com o auxilio e apoio reciproco que nos dermos em nossos interesses religiosos, litterarios, commerciaes e economicos, tanto quanto não prejudiquem o nosso direito de nação livre e independente, direito que o sangue de nossos paes consagrou, que os seculos sancionaram e que só a morte nos poderá fazer perder.

Lamentamos não poder reproduzir na integra a primorosa carta do illustre Prelado. Transcrevemos, porém, os seguintes trechos, que dão uma idéa nitida e precisa do alto valor d'esse documento:

«Pódem alguns politicos ou alguns especuladores apagar em seus corações os sentimentos da honra, e da fidelidade e amor da patria, que herdaram de seus maiores, e que foram e hão de ser sempre a ufania e o distinctivo mais orgulhoso d'um portuguez; — pódem rasgar desapiadadamente as paginas da nossa historia, escriptas com sangue nobre nos marmores dos nos-

sos templos, e nas ameias dos nossos castellos e fortalezas á quem e além-mar; — pódem finalmente querer vilipendiar e pôr até em almoeda este paiz sem se importarem com o que por elle fizeram os nossos paes, com as tradições que o enobrecem, com as glorias que o esmaltam, e com os dons naturaes com que Deus o abençoou—a belleza do sol que o illumina, a doçura do clima que o tempera, as producções que n'elle abundam, os fructos que o regalam, os prados que o matisam, as montanhas que o alteiam, o Tejo que o opulenta, o Douro que o ensoberba, o Mondego que o inspira e o Camões que o canta: mas não poderão nunca associar conscientemente a esta obra de vergonha e de lesopatriotismo o soldado portuguez que não lava da sua aldeia e do seu lar domestico para a fileira outros sentimentos que não sejam a creença e o temor do seu Deus, a saudade da sua familia, a bondade da sua indole, a força do seu animo, e o amor á sua terra e ao seu paiz.

Parece que me correm ainda nas faces as lagrimas que derramei ao vêr como os nossos soldados, depois de tantos soffrimentos e inelencias para defenderem na Africa a nossa bandeira e o nosso decoro e brio nacional, desembarcavam em Lisboa, cansados, exhaustos, e não poucos prostrados pela doença, mas todos cheios de alegria e de entusiasmo, acclamando fervorosamente a integridade da patria e a honra do exercito; e não são de animo e valor differente os que a sorte cá deixou, privando-os, bem a seu pesar, de partilharem as glorias dos que foram.

Com soldados assim, tão soffredores, tão bravos, tão patrioticos e tão crentes ninguem poderá servir-se d'elles para conspirar contra o seu Deus e contra a sua patria, senão abusando da sua ignorancia e illudindo a sua boa fé.

Gravem-se, pois, em todos os corações, e escrevam-se em todos os quartéis do nosso exercito estes exemplos do passado para que nos sirvam de guia e incitamento no presente e no futuro; e com a uniao outra vez da espada com a cruz, sem preconceitos de partidos e sem ambição de predomínios, procuremos restituir a este paiz as grandes virtudes civicas e christãs—a fé, a abnegação, o valor, a probidade e a honra—que foram sempre o symbolo santo de bandeira das quinas, e que são ainda hoje o remedio mais efficaz, senão o unico e indispensavel para a nossa regeneração economica, moral e politica.

Empreguemol-o com boa vontade e boa fé, e combatamos todos a doença do desanimo, da indifferença, do egoismo e da descreença que nos mata.

Seja v. exc.º o primeiro a entrar n'este combate como digno ministro da Guerra e como homem de talento e de sentimentos religiosos e patrioticos: e se o humilde soldado da cruz nenhum serviço pôde prestar para este fim ao illustre soldado do Imperio, aceite v. exc.º ao menos a minha boa vontade, e como testemunho d'ella 4:200 exemplares do discurso de Madrid, que mandei tirar em segunda edição e juntar a esta carta para satisfazer com aquelles os desejos de v. exc.º, e para agradecer com esta a honra e prazer que me deu com a indicação d'elles.»

O nobre ministro da Guerra é digno dos mais calorosos elogios pela sua excellentem lembrança, que o sr. Bispo de Coimbra tão benevola e gentilmente acolheu, satisfazendo os desejos do illustre e brilhante official.

SECÇÃO AGRICOLA

Damos hoje lugar n'esta secção a uma carta que ácerca de um assumpto muito importante o illustre director da agricultura o sr. conselheiro Elvino de Brito, dirigiu ás «Novidades»:

«Meu caro Navarro. — Publicando as «Novidades» um excellentem artigo do distincto professor o sr. Verissimo d'Almeida, chamam a attenção da direcção geral da agricultura ácerca da devastadora cochenilha, a que o mesmo artigo se refere, e que o illustre entomologista classificou de *Icerya Purchasi*.

Como se não bastassem os lagollos, que já inquietavam o nosso lavrador e tanto tem preoccupado os poderes publicos, quiz a nossa má sorte que o terrivel hospede parasitario nos importunasse com a sua visita.

Foi em fins de maio do corrente anno, meu caro amigo, que vi, pela primeira vez, a cochenilha, de que se trata. Mostrou-m'a no meu gabinete o illustre chefe da repartição dos serviços agromonicos, o sr. Lecoq, em uns ramos da *Acacia Melanoxylois*, existente na propriedade de *Miramar*, do sr. Polycarpo Aujos. Trouxera-os de lá, inquieto com os estragos que ella causava, o sr. Anibal Coutinho, digno chefe de secção da minha direcção geral.

Tendo-se verificado, desde logo, que se tratava d'uma cochenilha differente das que costumam atacar as plantas da Europa foi ordenado á estacção chimico-agricola que se fizessem preparações do insecto no estado em que sae do casulo a fim de poder ser devidamente estudado com o auxilio da microscopia e da photomicrographia. Entretanto, para se atalhar ao mal, que se apresentava, na mencionada propriedade, com uma

certa intensidade, pela repartição respectiva foi indicada a conveniencia de ser immediatamente applicada a emulsão insecticida de petroleo, muito usada na America contra os insectos, que atacam exteriormente as plantas. Era apenas uma experiencia, e nada mais. Nem outra coisa poderiam os technicos indicar. A emulsão empregada foi pois, do theor seguinte:

Sabão duro...	300 grammas
Agua a ferver...	5 litros
Petroleo.....	10 litros

Dissolve-se o sabão na agua quente, e junta-se a esta solução, enquanto quente, o petroleo, batendo bem, e fazendo passar, atravez d'uma bomba, de uma vasilha para outra, tantas vezes quantas precisas forem, afim de emulsio-nar bem o petroleo. Para uso, empregam-se nove partes de agua fria e uma parte d'aquella emulsão.»

A temperatura das fermentações

Nos annos quentes, em que a uva entra para os balseiros demasiadamente aquecida pelo sol ou pelas caldeiradas, como largamente se usa e abusa na nossa região e em geral mais ou menos por todo o paiz, a fermentação é anormal; primeiramente tumultuosa, diminuindo broscamente depois, parando mesmo antes que o assucar tenha desapparecido completamente.

O vinho fica doce e não é raro tornar-se agro-doce. Este inconveniente dá-se quasi sempre nos vinhos tintos que são demasiadamente aquecidos e que fermentam em grandes balseiros onde a temperatura é sempre mais elevada. Nos balseiros pequenos não escal-dados, em que o arejamento é exercido n'uma superficie maior em relação á quantidade do liquido, o arefecimento é maior e a temperatura do mosto em fermentação pouco se eleva acima d'aquella a que está o ar da adega. Theoricamente a quantidade de calor produzido pela fermentação é proporcional á riqueza saccharina inicial do mosto e attinge uma cifra muito elevada, mas diversas causas, taes como as emanações do acido carbonico, a evaporação, a duração da curtimenta, etc., etc., tendem a diminuir a temperatura.

Com effeito a temperatura d'uma curtimenta em balseiro de tamanho medio não passa de 15 a 20 graus acima da temperatura exterior, e os 20 graus só são attingidos em balseiros grandes, muito aquecidos, em que a fermentação é rapida e sempre incompleta.

Ora se a vindima é feita com tempo fresco, a curtimenta não aquece geralmente a mais de 30 ou 35 graus, n'estas condições a fermentação é regular e completa, o glucometro indica densidades decrescentes até zero e mantem-se

até se envasilhar o mosto. Pelo contrario se o tempo em que se faz a vindima é quente, se as uvas são deitadas no balseiro com 20 ou 30 graus de temperatura, ou mais, como acontece com as caldeiradas que se fazem na nossa região, a massa attinge 40 graus e passa ainda além; mas como de 30 para cima a fermentação começa diminuindo, o assucar não se desdobra em alcool, e o glucometro indica uma densidade estacionaria, constantemente superior a zero.

O phenomeno da fermentação que transforma o mosto em vinho, característico sobre tudo por converter o assucar em alcool e acido carbonico, não é puramente chimico, é essencialmente physiologico, isto é, de ordem vital devido ao desenvolvimento, a multiplicação de organismos vivos, de cellulas vegetaes que apparecem no mosto desde que os cachos são esmagados na piza. A fermentação é de tal modo dependente da vida das cellulas fermentos que todas as circumstancias que favorecem ou prejudicam a sua vida a augmentam ou diminuem na sua intensidade. Se na occasião da vindima a temperatura é baixa as leveduras espalhadas sobre a pellicula dos bagos desenvolvem-se com difficuldade e a fermentação é lenta.

É então que é util aquecer a curtimenta ou então, o que nos parece melhor, recorrer ás leveduras cultivadas que sendo mais novas e mais activas regularisam melhor a fermentação com aproveitamento de todo o assucar.

Se pelo contrario a temperatura no acto da vindima é elevada o que succede quasi sempre na nossa região, as leveduras naturaes desenvolvem-se rapidamente em poucas horas e neste caso é dispensavel recorrer ás leveduras extranhas, e até certo ponto inutil porque teriam que lutar com as leveduras naturaes dos cachos mais numerosos e melhor adaptados.

O aquecimento neste caso é grandemente nocivo porque como todos os seres vivos as leveduras alcoolicas não podem impunemente supportar uma temperatura muito elevada. Muito antes de serem mostos, o que exige 70 graus para algumas especies, começam a soffrer pelos 40 graus no meio especial onde a acção toxica do alcool formado e a privação do oxigenio se junta á do calor. A 40 graus cessam de se multiplicar, envelhecem, ficam como que paralyzadas e incapazes de continuar a sua acção reductora no assucar restante. É então que a temperatura da curtimenta desce lentamente e o vinho fica doce e com menos alcool do que poderia ter se a temperatura da curtimenta tivesse sido menor.

Quando o mosto é sufficientemente acido, o unico inconveniente que resulta de taes fermentações e ficar o vinho mais ou menos doce é mais ou menos pobre em alcool, pois n'esse caso as unicas leveduras que se desenvolvem no balseiro são as alcoolicas.

Nestas fermentações mal conduzidas em que grande parte do assucar fica por desdobar é conveniente tirar o vinho da curtimenta o mais depressa possivel, a fim de não se esgotar completamente a vitalidade do fermento, o que lhe permite remoçar depois pelo contacto com o oxigenio do ar.

Quando se vê por meio do ther-

mometro ou do glucometro que a fermentação parou e que o liquido está doce é necessario tirar immediatamente o vinho do balseiro, de modo que fique arrefecido e muito bem arejado, deitando-se em seguida em vasilhas pequenas, a fermentação recomeça activa e completa se convenientemente.

Sendo possivel é mais conveniente ainda extrair o vinho do balseiro e depois de bem arejado e arrefecido tornar adeital-o no balseiro sobre as balsas porque ao contacto com estas ligeiramente arrefecidas mas ainda sufficientemente quentes, a fermentação recomeça com mais energia do que nas vasilhas.

O recalque das balsas na curtimenta e o seu arejamento, combinado com a tiragem do mosto por baixo e lançado depois por cima é um dos melhores trabalhos que é possivel fazer, porque é na parte solida da vindima que se depõe a maior quantidade de fermentos, e d'este modo não só se tornam mais activas pelo arejamento e arrefecimento como melhor se espalham por todo o liquido, podendo exercer a sua acção d'uma forma geral e regular em todo o liquido.

Quando o mosto é pouco acido outros perigos ameaçam o vinho não só durante a fermentação, mas ainda depois de todo o assucar estar convertido em alcool.

Com effeito, a levedura alcoolica não é a unica que existe no mosto e desde que a sua actividade diminue, sobre tudo a temperatura attinge 30 graus mais, os fermentos nocivos desenvolvem-se e o vinho adocece.

Presentemente conhece-se ainda mal o rol dos diversos fermentos nocivos e as modificações chimicas que occasionam no mosto e no vinho.

Geralmente augmentam a acidez total, sobre tudo a quantidade dos acidos volateis, destruindo o cremortartaro como succede com o fermento da volta, um dos mais frequentes, ou o assucar como o fermento mannítico. Este ultimo só se desenvolve nos vinhos cuja fermentação foi incompleta. Uma parte do assucar transforma-se então em mannite, acido tartrico e acido acetico e o vinho toma sabor muito conhecido de agro doce.

Para se evitar a fermentação mannítica e necessario observar diariamente a marcha da fermentação, medir a temperatura da curtimenta e tomar a densidade do mosto. Desde que o thermometro accusa 37 a 38 graus na curtimenta é necessario sem demora passar o vinho para o arrefecer e arejar, de modo que lançando-se novamente sobre a balsa a levedura alcoolica possa triumphar dos fermentos da doença.

(Da Vinha de Torres Vedras).

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concorrentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Regressou da Apulia á sua casa da Lage, o nosso prezado amigo o sr. Joaquim Jeronymo Ferreira.

Damos-lhe as boas vindas desejando que encontrasse n'aquella praia allivio aos seus padecimentos.

Fez annos no dia 7 do mez passando o nosso prezado amigo o sr. José Antonio de Souza Menezes, digno fiscal do sêllo d'este districto.

No dia 8 fez annos a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Leite Ribeiro e Silva Rosas, virtuosa esposa do nosso amigo o sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escrivão de Fazenda d'este concelho.

Em 8 do corrente, assumiu as funcções de escrivão de Fazenda do concelho de Tondella o nosso excellentissimo amigo, snr. José Maria Monteiro Ferraz.

Regressou da Povoia de Varzim, o sr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, abalizado clinico do partido municipal d'este concelho.

Acham-se em Barbudo, em casa de sua estimavel familia, o nosso conterraneo sr. Custodio da Costa Machado Villela, honrado commerciante do Porto, e sua esposa a sr.^a D. Maria Julia dos Santos.

Vae fixar a sua residencia em Braga, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso distincto amigo sr. Manoel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro.

Regressou da praia de S. Bartholomeu do Mar, com sua ex.^{ma} familia, o nosso excellentissimo amigo, sr. Aloyzio Guilherme d'Amorim Pinheiro, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

Está na sua casa da Paçô, com sua ex.^{ma} familia, o nosso velho amigo, sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas.

Está tambem veraneando com sua ex.^{ma} familia, na sua casa da Portella, d'este concelho, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. José Alves de Moura, illustrado professor do lyceu de Braga.

Esteve n'esta villa o nosso prezado amigo, sr. dr. Arthur Villaga, muito digno vereador municipal de Braga.

Regressou da Povoia, o nosso amigo sr. Joaquim José Lopes de Carvalho, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Acha-se em Braga, e é esperado por estes dias com sua ex.^{ma} familia na sua casa da Magdalena, em Pedragaa, d'este concelho, o nosso prestimoso amigo e conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno secretario geral d'Aveiro.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Albano de Campos (Carcavellos).

Tendo-lhe terminado a licença, regressou a Amareos o nosso prezado amigo sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, muito digno commandante de posto-fiscal n'aquella concelho.

CHRONICA

Padre Affonseca Mattos

No collegio de Campollide, em Lisboa, falleceu segunda-feira o R. P. José Joaquim d'Affonseca Mattos, illustre membro da Companhia de Jesus e indefesso redactor do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*.

Era um denodado campeão da causa catholica e um sacerdote cheio de saber e virtudes. Tinha 63 annos d'idade e era natural de Vizella (Guimarães).

Que descanse em paz a alma do indefesso trabalhador.

Magnifico collegio

Recebemos o «Quadro do movimento d'exames e aproveitamento dos alumnos do collegio de S. Nicolau em Guimarães».

Foram 14b as provas, quer d'exames quer de passagens, em que os alumnos se houveram bem, e 12 com a classificação de distinctos.

Dirigido pelo distincto professor o nosso amigo e patricio sr. conego José Maria Gomes, aquelle florescente collegio, torna-se recommendavel pelo seu excellentissimo local d'installação, pela competencia longamente provada do professorado, pela disciplina e pelo passadio farto e bem cuidado.

Felicitemos o nosso estimado amigo sr. conego José Maria Gomes pelo bom resultado do seu incessante trabalho e provada competencia.

Governador civil

Regressou á sua casa da Torre e já assumiu as funcções do seu cargo o sr. visconde da Torre, nobre governador civil do districto.

Inspecção

Principiou a funcionar em a capital do districto na passada quinta-feira a junta de inspecção dos mancebos recensados para o serviço militar. Está, por enquanto, apenas designado o serviço para Braga e Amareos, pela fórma seguinte:

Concelho de Amareos—Dia 10: Amareos, Barreiros, Basteiros, Bico, Bouro e Caires; dia 11: Caldellas, Campo, Carrazeda, Carvalheira, Chamoin, Chorense, Covide e Dornellas; dia 12: Ferreiros, Figueiredo, Fiscal, Goães, Lago, Moimenta, Monte, Paranhos e Portella; dia 14: Frozello, Rendeufe, Ribeira, Santa Martha, Sequeira, Souto, Torre, Villar e Villela.

Concelho de Braga—Dia 15: Adaufe, Arentim, Arcos e Avellada; dia 16: Cabreiros, Cellerós, Cidade, Crespos, Cunha e Dumé; dia 17: Dume, Escudeiros, Espinho, Esporões, Ferreira, Figueiredo e Fraião; dia 18: Fraião, Frossas, Gondizalves, Gualtar, Guizade, Lamas, Lamas, Lomar e Maximinos; dia 19: Muximinos, Tibães, Morreira, Nogueira, Nogueiró, Oliveira e Padim da Graça; dia 21: Padim da Graça, Palmeira, Paços, Parada e Passos; dia 22: Pedralva, Pouzada, Priacos, Real, Railhe, Santa Lucrecia a Santa Estevão; dia 23: Sá, Semelhe e Sequeira; dia 24: Sequeira, Sobreposta e Souto; dia 25: Souto e S. Lazaro; dia 26: S. Lazaro, S. Mamede d'Esta e S. Paio de Merelim; dia 29: S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, S. Pedro d'Este, S. Vicente de Penso e S. Victor; dia 30: S. Victor; outubro 1: S. Victor, Tadin, Tebosa, Teódes, Villaga e Vimieiro.

A junta d'inspecção é assim composta: Presidente, tenente-coronel Julio Augusto do Nascimento; vogues, cirurgiãomór dr. Bernardo Coelho e cirurgiãoadjudante dr. José Rodrigues Braga.

Em atrazo

Até á presente data, segundo nos consta, não foram pagos os seus honorarios aos empregados fazendarios d'este concelho.

Aos funcionarios de mais elevada cathgoria não poderá o caso constituir uma adversidade: outro tanto, porém, não succede aos menos remunerados, como, por exemplo, a classe dos escripturarios, que vivem dos seus parcos ordenados.

Sem procuração d'estes, mas condoídos pela sua apertada situação, apresentamos um justo apello ao dignissimo delegado do thesouro, d'este districto, a fim de que se digue providenciar.

Festividade

Em cumprimento d'uma promessa feita pelo nosso prestimoso amigo, e opulento capitalista, sr. Domingos José d'Oliveira, realisou-se domingo, na egreja parochial da freguezia de Goães, uma pomposa festividade ao Santissimo Sacramento.

Prégou o sermão o eloquente orador e nosso valiosissimo amigo, rev.^o sr. abade de Dossãos.

Pharmacia Almeida

O nosso amigo, sr. Augusto Almeida, que ha cerca d'um anno estabelecera aqui uma pharmacia, acaba de fechar esse estabelecimento, retirando-se para a povoação de Covas, do extincto concelho de Terras de Bouro, onde foi inaugurar a sua pharmacia — a que constitue um grande beneficio para aquelles povos.

Junta fiscal das matrizes

Sob a presidencia do digno conservador d'esta comarca, sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, renniu, antehontem, na repartição de Fazenda aquella junta, resolvendo 42 reclamações que haviam sido apresentadas contra as matrizes de renda de casas e sumptuaria do presente anno, sendo a maior parte d'ellas deferidas.

Morte repentina

Falleceu repentinamente em Braga o rev.º sr. Bento José de Barros, da Sahnora do Porto d'Ave.

O finado sacerdote era aqui muito conhecido e geralmente estimado pelas suas virtudes, sendo por isso muito sentido o tristissimo acontecimento.

Artista de merecimento

O nosso conterraneo sr. Francisco Fontes, artista relojoeiro com officina no campo da Feira, d'osta villa, construiu, ha tempos um relógio de Torre — obra que desde logo evidenciou o merito do habil e obacuro artista.

Esse relógio foi vendido, a contento, á junta da parochia da freguezia de Gondães, d'este concelho, e, tendo terminado o prazo d'um anno estipulado no contracto, aquella junta veio declarar ao modesto artista que o relógio era magnifico e obra digna de todo o elogio.

Vive, pois, aqui, na obscuridade, um artista do muito merecimento a quem felicitamos pelo honroso documento que acaba de receber.

LIVROS & JORNAES

Publicações jurídicas

Da Bibliotheca Popular recebemos os seguintes volumes:

Novissima reforma eleitoral

Conforme foi approvada pelas Camaras na ultima legislatura, e convertida em lei por Carta de 21 de maio de 1896, tendo reportaria alphabetica e formulario para redigir actas exigidas pela mesma lei, etc. — Preço 160 réis.

Regulamento da decima de juros

Approvado por Carta de Lei de 3 de julho de 1896, contendo tambem um reportorio alphabetico largamente desenvolvido e toda a legislação que vem incidentemente citada no mesmo regulamento. — Preço 120 réis.

Diplomas legislativos

(Com applicação ao exercicio do poder judicial). — Approvados na ultima legislatura, sendo o seu summario: Repressão do anarchismo — Reabilitação dos réus — Reincinias — de Alienados — Contribuição de Registo — Bancos e sociedades bancarias — Contribuição industrial (lei) — Syndicatos agricolas — Corpos de delicto — Distribuição de inventarios — Processo de despejo — Venda de leite — Lei do recrutamento militar (13 de maio de 1896) — Emolumentos do ministério publico nas execuções fiscaes — Emigração clandestina — Passaportes (lei e regulamento), etc. — Preço 200 réis.

Regulamento da contribuição industrial

Necessario a todas as pessoas sujeitas a esta contribuição. — Preço 200 réis.

Pedimos á «Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º» Lishoa.

Ao professorado primario

A Bibliotheca Popular de Legislação, — com sede em Lishoa, rua da Atalaya, 183, 1.º, tem concluida a edição da

III e ultima parte do Regulamento Geral do Ensino Primario, acompanhada de todos os modelos citados no respectivo regulamento e notas annexas, que esclarecem diversos pontos e com as quizes fica completo o referido regulamento. Esta ultima parte abrange os seguintes capitulos, pelos quizes se pode ajuisar quanto é importante: — I. Do provimento dos professores — II. Do provimento dos professores ajudantes — III. Do provimento dos monitorios — VI. Do provimento definitivo dos professores — V. Da promoção de classe dos professores — VI. Das interrupções do serviço escolar e das licenças — VII. Dos premios para os professores — VIII. Da nomeação e serviço do pessoal menor — IX. Da aposentação dos professores primarios — X. Das penas disciplinares — XI. Da fundação das escolas e cursos de instrução primaria — XII. Da adopção dos livros escolares.

As duas partes anteriores, editadas tambem por esta empresa, formam um vol. de 198 paginas e custam 200 réis. O preço da III é de 100 réis, franco de porte. Esta é a unica edição que contém todos os modelos officiaes, de que o professorado não pôde prescindir. — Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, sendo acompanhada dos da respectiva importancia.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escriptivo Telles, no dia 20 do proximo mez de setembro, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, o campo do Crasto, do rego para baixo, no lugar d'este nome, freguezia de Cidões, d'esta comarca, de lavradio, com vidonho, oliveiras e agua de lima e rega do ribeiro, avaliado em rs. 285\$000 — cujo predio é praciado nos termos do § 3.º do artigo 719 do Codigo do Processo Civil, visto não haver accordo sobre a reclamação pelo excesso do seu valor, feito pela interessada Maria Clara Rodrigues de Castro, viuva, no inventario a que se procede por obito de seu sogro José Antonio Pereira, que foi morador na referida freguezia.

São citados pelo presente todos os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei
Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de direito da carma de Villa Verde e cartorio do escriptivo do terceiro officio, tem-se de no dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca proceder á arrematação e entregar a quem mais der e offerecer, as propriedades abaixo relacionadas, que vão á praça para pagamento de credores, em accordo d'estes e interessados, no inventario orphanologico por obito de Thereza Fernandes, que foi moradora, na freguezia de Sande, d'esta comarca a saber:

Uma morada de casas no valor de 80\$000 rs.

O campo da Cachada velha no valor de 200\$000 rs.

O campinho de lavradio e vidonho no valor de rs. 35\$000.

O cortelho do Ribeiro no valor 12\$000 rs.

A leira de matto de Traz da Cerca no valor de rs. 24\$000.

Leira de matto do Sobreiro, no valor de 20\$000 rs.

Leira de matto e pinheiros da Deveza no valor de 44\$000 rs.

Leira de matto na Cova da Raposa no valor de rs. 46\$000.

Leira de Matto da poça do Ribeiro no valor de rs. 5\$000.

Uma leira de matto e pinheiros no sitio de Gatão no valor de 6\$000 rs.

O campo do Sobreiro, de praso á commenda de Villar de Frades com duzentos rs. em dinheiro avaliado com abatimento do foro em rs. 678\$405, todas as propriedades, situadas na mesma freguezia de Sande.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduziram querendo seus direitos sob pena de revelia.

Verifiquei,
Silva Dias.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignan tes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampillas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevada logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Ratozeiros, 73-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b — Porto.

Legsilação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Atalaya, 183, 1.

JOAO VERDE

NAVEIRA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiano Lopes Junor

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª — Praça da Alegria, 104 — Porto.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes — Chiado, 70, 72 — Lisboa.

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance medido do distincto escriptor francez sahira em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland e C.ª, 242 — rua Aurea — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vinicultores, apicultores, publicistas, etc

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo o o defensor das lavradoras portuguezas—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 15000 reis por seis meses. Não se aceitam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conter-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicão a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptas, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracão da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juncto os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 18300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produccão de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 1 reis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedicão sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvencão, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em valos do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicado.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 40
Semestre 2100 | Avulso 2

2.ª edição sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 52 pag., in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200. rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

B. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 8	Trimestre 9
Semestre 16	Semestre 18
Anno 30	Anno... 35
Avulso 6	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas —Anna da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicacão é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produccão de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçao e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos das nossas assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande aprego que estes romances tem merecido entre nós, animam-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicacão, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedicão sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam respectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; o comprehendendo a indicacão das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de valos do correio, de encomendas postacs, etc. por P. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes o Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado Cartonado em percalina, 15500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administracão em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.